

Capítulo 9



Se os políticos soubessem a dimensão que alcançam as suas palavras, pensariam duas vezes antes de pronunciá-las, mas a sede de poder, de mandar, faz muita gente cometer impropérios com a língua.

Desesperança

Um dos elementos mais importantes da existência humana é a esperança. Sem ela, são roubados os nossos sonhos de vida. A vida em si, sem os sonhos, fica sem sentido algum. O que devemos ter dentro de nós, de mais precioso, é acreditar num amanhã melhor. É isto que nos faz ficar de pé diante das intemperanças da vida. Por acreditar numa vida nova, diferente daquela que temos hoje, é que conseguimos deixar para lá aquilo que nos atrapalha o bem-viver.

A esperança é, portanto, um patrimônio preciosíssimo. E muito delicada também. Quem nutre esperança por alguém ou por alguma coisa transfere um pedaço de sua alma nesta conquista vindoura. A esperança de um homem é um tesouro de grande valia. Quantos sofrimentos humanos não foram atenuados porque se cria que, lá na frente, tudo seria diferente? O homem permite o sofrimento no presente na perspectiva da recompensa futura. Quando, porém, nos vemos ultrajados nos nossos sonhos é como se o mundo caísse sobre nossos olhos. Então, nasce um sentimento nefasto, que é a desesperança. A desesperança é a ausência de sonhos, é a ausência da própria vida, pois aquele que não acredita no amanhã já morreu e não se apercebeu disso ainda.

Tem gente que não se apercebe de que, quando falam juras ao povo, prometendo isto e aquilo, comprometem-se igualmente com os céus que deposita nele, através do grande conjunto das vontades, a responsabilidade de materializar as palavras que eletrizaram as massas. É difícil ver o coração de alguém que vê frustrado os seus sonhos. É um baque sem precedentes e é difícil se levantar.

Se os políticos soubessem a dimensão que alcança as suas palavras, pensariam duas vezes antes de pronunciá-las, mas a sede de poder, de mandar, faz muita gente cometer impropérios com a língua. O amor-próprio em detrimento da coletividade é muito perigoso. "Primeiro os meus...", conta o ditado popular, numa incrível demonstração de egoísmo, que é igualmente danoso.

Queira Deus, na sua Excelositude, que o homem desenvolva já a sua responsabilidade social e de justiça, cumprindo a sua parte na grande construção divina que é o bem de todos e não apenas de alguns privilegiados ou apaniguados.

Dia virá, certamente, que o homem, envolvido no puro sentimento de fraternidade, desenvolverá no campo público atitudes de generosidade, sobretudo para com aqueles que mais sofrem, os pobres de Deus, que tanto dependem da decisão sincera de seus governantes de cuidarem deles com determinação e honestidade.

Após a desesperança, porém, virão dias melhores, porque os homens públicos, mais conscientes de seus deveres, haverão de se comportar com integridade e serão

coerentes com seus compromissos ideológicos. Apesar das trevas que a desilusão provoca, graças a Deus, sabemos que o amanhecer sempre será de muita luz, levando embora todas as causas das cegueiras humanas.

Assim caminhará inevitavelmente a humanidade, com as bênçãos do Nossa Senhor Jesus Cristo, que tudo vê e, através dos seus mensageiros celestiais, continua a ajudar os homens na descoberta de seu novo amanhã.